
Agronline.com.br - o site da agropecuária

AS "CADEIAS PRODUTIVAS" E AS TENDÊNCIAS DE CONSUMO DAS CARNES DE CAPRINO E OVINO

EVANDRO VASCONCELOS DE HOLANDA JÚNIOR
Pesquisadores - EMBRAPA/CPATSA

Por: Evandro Vasconcelos Holanda Júnior e Pedro Carlos Gama da Silva

Um dos desafios que se coloca para o desenvolvimento rural na região semi-árida brasileira é identificar as oportunidades econômicas que se apresentam para os produtores rurais. Nas áreas mais secas dos sertões, historicamente, a caprino-ovinocultura sempre desempenhou um papel importante na economia local e regional, e constituiu uma das principais atividades da agricultura familiar. Em vários estudos das cadeias produtivas regional, esse segmento produtivo é relegado a uma posição marginal, quando não é apontada como entrave ao desenvolvimento dos segmentos produtivos do agronegócio nacional.

Na caprino-ovinocultura, o menosprezo aos "bodeiros", termo pejorativo para denominar os produtores tradicionais, quando contrapostos aos "caprinocultores e ovinocultores profissionais" sintetizam esse conflito. Ao afirmarem que os "bodeiros" que adotam sistemas de criação "atrasados", tendo como alimentação básica a caatinga, são os responsáveis pelo atraso da cadeia produtiva e pela inviabilização dos sistemas de criação modernos e especializados, baseados em caprinos ou ovinos puros ou provenientes de cruzamentos com animais puros, no mínimo, podem estar cometendo um equívoco. Os autores, que se baseiam nessa dicotomia atrasado/moderno para definir os sistemas de criação existentes, acreditam que a organização da cadeia produtiva apenas será possível com a "profissionalização" do setor, entendida como a especialização do criador e o aumento da escala de produção para elevar a oferta de produtos, pretensamente de melhor qualidade e baixo custo.

Por não levar em consideração o papel social desempenhado por este segmento produtivo diante das limitações econômicas e ambientais que a grande maioria dos produtores de caprinos e ovinos enfrenta, esse raciocínio impede que se visualizem as oportunidades econômicas e as possibilidades de inserção da agricultura familiar num mercado cada vez mais diversificado e complexo.

Com base em recentes estudos das cadeias de comercialização de caprinos e ovinos no Nordeste e em estatísticas do comércio mundial, pode-se notar que o mercado de carne desses animais começa a se diferenciar e a apresentar canais de comercialização e distribuição dos produtos que visam atender a múltiplas e complexas exigências dos consumidores atuais.

A existência de diferentes consumidores abre possibilidades, a exemplo de outros produtos agropecuários, para estabelecimento de diferentes tipos de mercados que se diferenciam tanto pelo destino final do produto, como pelo volume, a qualidade e a forma de organização dos atores da distribuição. Os tipos de mercado são: (a) o mercado local, representado pelas cidades ao redor das zonas de produção; (b) o mercado regional, que compreende as cidades de pequeno, médio e grande portes, inclusive, capitais dos estados do Nordeste; (c) o mercado extra-regional ou nacional,

sendo os maiores centros consumidores do Brasil localizados na região Sudeste; e (d) o mercado internacional.

Nos médios e grandes centro urbanos, além de consumidores que compram unicamente preços, marcas, qualidade e conveniências, existem os consumidores à busca de produtos com elevada identidade cultural ou politicamente corretos ou "naturais" ou com qualidades nutritivas e organolépticas específicas.

A diversidade de mercados permite pensar na possibilidade de se estabelecer processos de coordenação de zonas de produção de caprinos e ovinos, visando a dinamização econômica de amplos segmentos produtivos e permitindo o desenvolvimento de regiões pobres, como as extensas áreas dependentes de chuva do semi-árido nordestino, que há muito perderam atributo econômico relevante por causa da crise da agricultura tradicional e da baixa competitividade de seus produtos no mercado.

Nesse contexto, a pequena produção deve ser vista sob uma ótica diferente, buscando produtos adequados às exigências dos consumidores finais, mais diferenciados e, principalmente, pouco suscetíveis a economias de escala. Estratégias diversas podem ser estabelecidas neste sentido: produção "ecologicamente correta", uso de denominações de origem, identificação dos produtos como advindos de pequenos produtores (já valorizados em alguns países da Europa), e assim por diante. Outras atividades não-agrícolas podem ser agregadas além da produção de bens primários de qualidade, tais como, artesanato tradicional, atividades culturais e de lazer, entre outras que resultam da promoção da imagem de um determinado território pela comercialização de determinados produtos. A opção agroecológica, também, pode ser a via adequada para o desenvolvimento dos sistemas de produção de caprinos e ovinos praticados pelos pequenos agricultores, pela chamada conversão produtiva, e para se pensar as medidas de políticas públicas para favorecer a consolidação da agricultura familiar na região.

Identificação e caracterização dos produtos locais podem constituir novas oportunidades econômicas de geração de renda para os caprino-ovinocultores da região. Como ressalta Clóvis Guimarães Filho, pesquisador da Embrapa Semi-Árido, um "produto do território" efetivamente diferenciado, do tipo "sabor caatinga", atenderia uma opção de mercado e se constituiria em importante alternativa de resgate social e econômico dos caprino-ovinocultores da região semi-árida. Para tanto é fundamental a realização de ações de pesquisa e desenvolvimento visando o estabelecimento de critérios de definição da qualidade dos produtos e derivados típicos da região, inclusive aqueles que são ainda pouco conhecidos, mas apresentam alguns elementos de tipicidade que são distintos de outras regiões produtoras do país e do mundo.

Cabe ao Estado, em suas instâncias estadual e/ou federal, a coordenação institucional e de políticas e das ações locais para o desenvolvimento local. Cumpre ainda promover um esforço de ação conjunta com o setor privado para o desenvolvimento da cadeia produtiva regional de caprino-ovinocultura, pelo fortalecimento dos pólos de produção, processamento (no local de origem) e serviços. A ausência de leis e regulamentos estabelecendo padrões de procedimentos operacionais que definem e regulam os atributos de qualidade dos produtos dá lugar a um sistema de classificação e padronização caótico que caracterizam o atual sistema de distribuição no mercado e impede uma maior agregação de valor aos produtos e derivados da caprino-ovinocultura

regional. Urge, portanto, a necessidade de medidas legais para vincular os produtos derivados da caprino-ovinocultura a localidade através do estabelecimento de nomes e marcas registradas que refletem a proveniência local e qualidade do produto. Cite-se, por exemplo, a experiência francesa que conferem aos produtos de origem agrícola a denominação de origem controlada – “appellation d'origine controllee” (AOG).

COMO CITAR ESTE ARTIGO

JUNIOR, E.V. de H. **As "cadeias produtivas" e as tendências de consumo das carnes de caprino e ovino.** Agronline.com.br. Disponível em:
<<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=123>>. Acesso em: 01 de setembro de 2010.

Agronline.com.br - o site da agropecuária

<http://www.agronline.com.br>